

## O BELO-HORIZONTINO NA COPA DAS CONFEDERAÇÕES FIFA 2013: SENTIDOS PARA A VIVÊNCIA DO LAZER

Christian Matheus Kolanski Vieira

O futebol é uma das grandes paixões do brasileiro, uma importante manifestação cultural através da qual o povo pode se expressar. Uma das evidências da relevância desse fenômeno em nosso país reside no fato de ser praticamente impossível se “livrar” do mesmo no cotidiano, restando aos desafortunados que não gostam do esporte a pecha de “diferentes”. Ainda que não tenham interesse, saberão em algum momento do dia que começaram os campeonatos regionais, o “brasileirão”<sup>1</sup>, e que determinado clube foi campeão e outros caíram para a série B.

O Brasil é reconhecido como o único país participante de todas as Copas do Mundo e o maior campeão de todos os tempos<sup>2</sup>, em posse deste “currículo” recebemos a Copa das Confederações FIFA<sup>3</sup> 2013 e receberemos a Copa do Mundo FIFA<sup>4</sup> 2014, dois dos maiores megaeventos esportivos diretamente associados ao futebol.

O Atlas Esporte e Brasil<sup>5</sup> nos apresenta diferentes conceitos para se definir um megaevento: Segundo Allen (2003) *apud* DaCosta (2006, p.17), os megaeventos podem

---

<sup>1</sup> Brasileirão é um termo comumente utilizado para se referir ao Campeonato Brasileiro da Série A.

<sup>2</sup> No período de 1930 (data da primeira edição) até 2010, foram realizadas 19 edições da Copa do Mundo das quais o Brasil se sagrou campeão em cinco (5) oportunidades.

<sup>3</sup> A Copa das Confederações é um torneio de futebol organizado pela FIFA entre seleções nacionais a cada quatro anos (a partir de 2005, anteriormente a cada dois anos). Os participantes são os seis campeões continentais mais o país-sede e o campeão mundial, perfazendo um total de oito países. Desde 2001 tem como principal finalidade servir como um evento-teste para as cidades sedes da próxima edição da Copa do Mundo FIFA.

<sup>4</sup> A Copa do Mundo da FIFA é a maior competição internacional de esporte único e é disputada pelas seleções masculinas principais das 208 federações afiliadas à FIFA. A competição é jogada a cada quatro anos desde a edição inaugural em 1930, à exceção de 1942 e 1946, quando não ocorreu em função da Segunda Guerra Mundial. Ela cumpre com os objetivos da FIFA de sensibilizar o mundo, desenvolver o esporte e construir um futuro melhor de diversas maneiras diferentes.

<sup>5</sup> O Atlas do Esporte no Brasil é a maior base de dados de acesso gratuito em língua portuguesa, com resumos em inglês, abrangendo a Educação Física, esportes e atividades físicas de saúde, lazer e turismo. Os dados são produzidos como serviço à comunidade, sem remuneração, por autores voluntários, por iniciativa do Conselho Federal de Educação Física e Conselhos Regionais de Educação Física ([www.atlasesportebrasil.org.br](http://www.atlasesportebrasil.org.br)). Acesso em 10 de out. de 2013.

ser compreendidos como: “aqueles cuja magnitude afeta economias inteiras e repercute na mídia global”. Nesse sentido, Roche (2000) *apud* DaCosta (2006 p.17), contribui para o debate ao entender o megaevento como “um evento de produção da mídia”. É importante salientar que não tenho a pretensão de apontar o “melhor” ou o “mais adequado” conceito, apenas de enfatizar o quão complexo e dinâmico é o tema proposto, abrangendo impactos de cunho social, econômico, político, cultural, estrutural, entre outros, nas cidades-sedes e no país como um todo.

No ano de 2013, o Brasil foi sede da Copa das Confederações FIFA, sendo a cidade de Belo Horizonte (mais especificamente o Estádio Governador Magalhães Pinto - Mineirão), palco de três jogos ao longo da competição, dois deles disputados por equipes que não são de muita expressão a nível internacional [Taiti (134) x Nigéria (31); Japão (29) x México (14)]<sup>6</sup>. Por outro lado, a terceira partida foi entre a seleção brasileira e o Uruguai.

Neste caso, estou me atendo aos dois primeiros jogos pela seguinte questão: embora se trate de equipes de pouca representatividade a nível internacional, segundo o site da organização do torneio<sup>7</sup>, com dois meses de antecedência ao acontecimento deste megaevento mais de 546 mil ingressos já haviam sido vendidos, sendo 80.457 deles apenas para os jogos de Belo Horizonte. Vale ressaltar também que os preços dos ingressos oscilaram entre R\$ 28,50 (meia-entrada para jogos da fase de grupos do torneio) a R\$ 418,00 (ingresso mais caro na final do torneio).

Não se sabe ao certo quem é este torcedor, visto que a definição do perfil de um grupo se torna uma tarefa de enorme complexidade por abarcar uma imensa quantidade de variáveis, muitas delas as quais não se podem controlar, como a experiência de vida do grupo ao qual se estuda. No entanto, é importante que haja um esforço na busca por estratégias que busquem determinar as características mais relevantes, para assim possibilitar, mesmo que a partir de um perfil incompleto, um mínimo de conhecimento necessário para a interação com este torcedor.

---

<sup>6</sup> Os valores numéricos representados entre parênteses representam a posição dos respectivos países no ranking FIFA de seleções.

<sup>7</sup> [Http://pt.fifa.com/index.html](http://pt.fifa.com/index.html). Acesso em 30 de abr. de 2013.

Reconhecendo o futebol como uma “paixão nacional” tem-se como uma das suas formas de manifestação o desenvolvimento da noção de pertencimento clubístico, caracterizado como o fortalecimento da relação afetiva entre torcedor e clube. Para o pesquisador Arlei Damo, pertencimento clubístico representa:

[...] um neologismo forjado para dar conta de uma modalidade de vínculo identitário próprio à esfera do futebol, ao menos no caso do Brasil. A noção prestou-se não apenas para produzir um distanciamento em relação às noções nativas correspondentes – torcer, gostar, amar, ser apaixonado, etc. – mas para especificar, no espectro do torcer, um segmento de público militante, não necessariamente pela frequência aos estádios, nem mesmo pelo vínculo a grupos organizados, mas emocionalmente engajados a ponto de estenderem as emoções vividas no espaço-tempo do jogo para além dele. Ainda que usados seguidamente como sinônimos, torcer e pertencer já não são exatamente o mesmo. O primeiro serve para caracterizar tanto as adesões duradouras quanto as eventuais, ao passo que o pertencimento denota uma modalidade de envolvimento propriamente intensa, ilusória, equivalente ao que os nativos caracterizam como “torcedor fanático”, “doente”, “cego”, etc (DAMO, 2005 p.65-66).

Dessa forma, para se viver plenamente o futebol como um “torcedor apaixonado”, é preciso estar emocionalmente envolvido com o clube ao qual se “pertence”, seja o assistindo pela televisão (em casa, bares, etc.), seja lendo as notícias no jornal ou internet, seja o acompanhando jogo após jogo no estádio; entre outras possibilidades. Para, além disso, destaco também outro perfil de torcedor, aquele em que o torcer se liga mais diretamente ao patriotismo. Assim, o “torcedor patriota” seria aquele que não necessariamente possui uma equipe do coração ou mesmo acompanhe os noticiários esportivos, mas que torce pela seleção brasileira. É um perfil diferente, não é o mesmo torcedor que provoca o adversário, que busca sempre estar atualizado sobre as notícias de seu time, que comemora a contratação de um grande reforço.

Pensando nessas diferentes formas de torcer, surgiram algumas questões norteadoras para este trabalho: e quando não se refere mais a equipe do coração ou mesmo a seleção nacional, como se dá a relação com o torcer? O público presente nesses jogos é composto por aquele torcedor que comumente vai aos estádios? O futebol em si, continua sendo um espetáculo atrativo para este torcedor ou os sentidos atribuídos ao futebol e ao torcer passam a ser outros? Mantém-se como uma importante opção de lazer para o mesmo?

A partir disso, proponho a seguinte reflexão: Sabendo que não se trata de jogos da seleção nacional, motivo o qual facilitaria a compreensão da alta procura por ingressos para os jogos, mesmo com o valor relativamente alto cobrado pelos mesmos, quais fatores levam os torcedores belo-horizontinos a estarem presentes nos jogos em questão? Neste caso, atento aos jogos entre Taiti x Nigéria e Japão x México<sup>8</sup>.

Este trabalho foi fruto da busca pela compreensão dos aspectos sociais, políticos, econômicos e, sobretudo, culturais presentes na realização de Megaeventos Esportivos e a sua relação com o lazer. Muito se fala, principalmente, sobre os legados políticos e econômicos atribuídos a tais eventos, mas e no que se refere aos legados culturais? O que fica para os torcedores? Quais as relações que se estabelecem por meio destes eventos? Portanto, compreender como se dá o torcer nestas circunstâncias deve ser levado em consideração pelo meio acadêmico.

Além disso, Silva *et al.* (2012, p.32) defendem que “conhecer e pesquisar sobre *perfil* surgiu da necessidade de se obter dados que vão servir de base tanto para possíveis considerações estatísticas, quanto para utilização no aprofundamento dessas informações”, além disso, essa busca pode gerar “investigações mais minuciosas, a fim de obter desdobramentos e análises mais amplas quanto ao trato com o público em questão.” Portanto, o objetivo do presente estudo foi identificar o perfil dos torcedores belo-horizontinos presentes nos jogos da Copa das Confederações FIFA 2013 e analisar os sentidos dessa vivência de lazer para os mesmos.

Este estudo configurou-se como uma pesquisa de campo, visto que “as condições de controle das variáveis modificam-se com o ambiente e interferem na resposta” (MATTOS; ROSSETO JÚNIOR; BLECHER, 2008, p.34). Isto se deve ao fato de que os estudos de campo “procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis” (GIL, 1999, p.72). Deste modo, o planejamento do estudo de campo pode representar uma possibilidade mais flexível, sendo até mesmo possível a reformulação de objetivos ao longo do processo de pesquisa (GIL, 1999). Além disso, neste método “estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes” (GIL, 1999, p.72).

---

<sup>8</sup> Em função da terceira partida realizada em Belo Horizonte, referente a uma das semifinais do torneio, contar com a presença da seleção brasileira, a mesma não se tornou objeto de análise.

A partir das inferências acima expostas, entendo que a metodologia adotada atende a proposta desta pesquisa: a de analisar os fatores que levam determinado grupo de torcedores (belo-horizontinos), a estarem presentes em determinado lugar (estádio), em uma determinada situação (jogos de seleções que não seja a brasileira), em um determinado contexto (Copa das Confederações FIFA).

Como este método proporciona a utilização de diferentes instrumentos, como entrevistas, aplicação de questionários, testes, observação participante e observação não participante (MORESI, 2003), optei pela aplicação de questionários<sup>9</sup> por entender que o mesmo é uma maneira imparcial de analisar os dados. Complementando, a pesquisa de campo é comumente “realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo” (MORESI, 2003, p.9); dessa forma, os questionários foram respondidos pelos sujeitos nas imediações<sup>10</sup> do Mineirão nos dias dos jogos, para em um segundo momento serem analisados em diálogo com a bibliografia.

Foram aplicados 120 questionários, sendo 68 no primeiro jogo e 52 no segundo. Os resultados estão expressos de forma global, não havendo separação entre resultados do jogo 1 e resultados do jogo 2; isso se deve por uma similaridade muito grande nas respostas obtidas entre as duas partidas em questão.

### **Traçando o perfil dos torcedores**

De acordo com Campos (2010, p.64-65), são os homens os responsáveis pela entrada da mulher nos estádios, pois “são eles que abrem uma concessão para que suas mães, esposas, namoradas e filhas frequentem esse local, desde que acompanhadas por eles.” Ainda segundo esta autora, “as mulheres foram incentivadas à prática do torcer, recebendo apoio velado ou aberto dos homens, a partir do momento em que as levam para o estádio pela primeira vez e as acompanham em outras idas”.

---

<sup>9</sup> Foi solicitado aos aplicadores dos questionários que não utilizassem camisas de clubes de futebol ou mesmo da seleção brasileira, e que lessem as questões da maneira a qual estivessem escritas para evitar interferências nas respostas. Além disso, deveriam buscar alternância na abordagem dos torcedores (um homem, uma mulher sucessivamente).

<sup>10</sup> Um raio de 1 quilômetro no entorno do estádio foi fechado nos dias de jogos por determinação da FIFA, permitindo apenas a passagem de pedestres com ingresso e carros credenciados. Dessa forma, os questionários foram aplicados na área mais próxima possível do Mineirão.

Durante o trabalho de campo, a presença de um companheiro homem (namorado, noivo, marido, etc.) ao lado, fez com que houvesse a necessidade de uma “aprovação” do mesmo para a participação da mulher na pesquisa, sendo ela, por vezes, incentivada pelo parceiro a responder o questionário. Além disso, houve casos da mulher não querer participar, pois estava ali apenas para acompanhar o parceiro/familiar/amigo, não se vendo apta a ser “avaliada” no que ela entendia ser o questionário concernente a conhecimentos sobre futebol. Ainda que comum sua presença, tanto sozinha, em grupos de mulheres, em casal, ou mesmo acompanhadas pela família, a presença da mulher se mostrou menor do que a dos homens nestas partidas (33% e 67%, respectivamente).

O grupo (homens e mulheres) se mostrou bastante heterogêneo quanto à idade, sendo a idade mínima de 18, a máxima de 72, e a média de 35,64 anos. Isso sem mencionar a presença das crianças, reforçando uma maior receptividade à família no estádio durante a competição por questões referentes à segurança. Quanto ao estado civil, a proximidade percentual entre solteiros e casados foi alta, representando 46% e 48% do total, respectivamente. Campos (2010), ao investigar o perfil das torcedoras do Cruzeiro Esporte Clube, encontrou valores similares quanto ao estado civil, sendo 44,8% de torcedoras solteiras e 40,7% de torcedoras casadas. É importante ressaltar que no referido estudo a amostra se constituiu exclusivamente por mulheres e diferente do presente estudo, o público solteiro se mostrou sutilmente em maior número.

Os torcedores presentes na Copa das Confederações representam um grupo economicamente favorecido. Fato este constatado pela composição de 67% da amostra possuir renda familiar mensal superior a R\$ 4.601,00 reais, valor acima da média nacional. Segundo os dados do IBGE (2002) as famílias com filhos possuem as menores médias de rendimento familiar *per capita*. Também de acordo com o IBGE, com base no Censo Demográfico 2010, no Brasil a taxa de fecundidade foi reduzida de 2,38 em 2000 para 1,9 em 2010. No estado de Minas Gerais a taxa caiu de 2,22 para 1,77 nos dez anos em questão. Valor bem próximo à média encontrada entre os 40% de torcedores pais<sup>11</sup> presentes na amostragem deste estudo, 1,792.

---

<sup>11</sup> Considerando que a amostra foi composta por homens e mulheres, o termo “pais” representa tanto os pais, como as mães.

Estes fatores vêm reforçar a ideia de torcedores economicamente diferenciados nestes jogos. Soma-se a isto, o fato deste grupo possuir alta taxa de empregabilidade (87% afirmaram possuir ocupação profissional), notadamente com ocupações profissionais de relativo destaque, como por exemplo, engenheiros e empresários.

Outro fator que nos auxilia na compreensão de que o público presente era um público financeiramente distintivo, foi a composição desses torcedores por regionais de residência. Entre as nove regionais às quais a cidade de Belo Horizonte é dividida, a maior parte da amostra estudada pertence à regional Centro-Sul (24%), sendo que esta:

[...] tem elevado padrão de ocupação e grande contraste social, pois em meio a luxuosos prédios, encontram-se as principais favelas da cidade. Entre outros, compõe essa região os bairros Savassi, Belvedere, Mangabeiras. O IDH é alto, 0,914 e chega a ser comparado a alguns países europeus (CAMPOS, 2010, p.50).

Em contraste, as regionais Norte, Venda-nova e Barreiro, que apresentam os menores valores de IDH (índice de desenvolvimento humano) da cidade, sendo 0,787, 0,788 e 0,787 respectivamente, concentram apenas 9% do público presente.

### **Relação com o Mineirão**

Segundo Mascarenhas e Oliveira, os estádios de futebol vêm passando por um processo de mudança intensificado,

[...] deixando de ser um lugar de celebração do esporte pelas massas populares para adequar-se às novas imposições de segurança e conforto das federações internacionais, que acabam excluindo os trabalhadores e congelando suas manifestações (MASCARENHAS; OLIVEIRA, 2007, p.2-3).

Estes espaços possuem diversas memórias “vivas”, sentidas no âmbito coletivo e eternizadas por aqueles que fazem uso de tais templos de concreto (MASCARENHAS; OLIVEIRA, 2007). Com a popularização do esporte no Brasil, deu-se início a construção de grandes estádios no país, como: O Estádio Jornalista Mário Filho (Maracanã - 1950); Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha (Mané Garrincha - 1974); Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi – 1960), além, obviamente, do Mineirão (1965)<sup>12</sup>. Construções às quais podem estar associadas a ligação do futebol

---

<sup>12</sup> Ano de inauguração dos estádios citados.

com a identidade brasileira, uma vez que este (o futebol) é elevado à condição de um símbolo da brasilidade (MASCARENHAS; OLIVEIRA, 2007). O Mineirão, especificamente, se faz importante para o torcedor belo-horizontino, uma vez que surge em um período no qual “o futebol mineiro necessitava se firmar perante o Brasil, especificamente Rio de Janeiro e São Paulo” (CAMPOS; AMARAL, 2013, p. 47).

Acredito que os estádios de futebol são espaços peculiares que permitem determinadas práticas que são aceitas apenas naquele universo. Pode-se dizer que estar no estádio é ao mesmo tempo estar em casa e em espaço público, simultaneamente. Dessa forma, o “estar presente” nos estádios se torna uma importante prática de lazer para o torcedor. Pensando nesta importância, foi investigado a relação que os torcedores belo-horizontinos presentes nos jogos da Copa das Confederações estabeleciam com o estádio do Mineirão.

Foi verificado que os torcedores costumam ir ao estádio assistir aos jogos de seu clube na seguinte condição: raramente, em 51% dos casos; frequentemente, 29% do total; 17% sempre; e 3% afirmou ser sua primeira ida ao estádio para assistir a uma partida de futebol. Realizando o somatório entre os que vão frequentemente e os que sempre vão, há um elevado número de torcedores (46%) que adotam a ida ao estádio como uma opção de lazer, assim como ocorrido no estudo de Campos (2010). Embora em pequeno percentual (3%), os torcedores que nunca estiveram presentes em um jogo no estádio e o fizeram logo em um jogo da Copa das Confederações, foi um grupo que chamou atenção. Possivelmente, isso seja resultado de um apontamento explicitado por Campos:

A sensação de segurança no estádio é um dos motivos de escolha de determinado jogo para ser a estreia da torcedora no Mineirão. Afinal uma boa estreia possibilita outras idas e uma má pode causar traumas ou superstições (sensação de ser *pé frio*, azarada, enfim)(CAMPOS, 2010, p.59).

Além disso, no ano de 2003 foi criado o Estatuto de Defesa do Torcedor (EDT), com o principal objetivo de garantir normas de proteção e defesa dos torcedores em espaços públicos e privados nas mais diversas práticas esportivas. Com isso, verifica-se que as categorias como segurança e violência justificam a escolha por jogos classificados como mais tranquilos para os torcedores irem à primeira vez em um estádio (CAMPOS, 2010).



## **O futebol e a identidade nacional**

Cotidianamente, temos o futebol no nosso dia-a-dia. Mais do que isso, temos uma seleção de papéis que compõe nossa identidade social, entre esses papéis, se destaca o de torcedor. Dizem que o povo brasileiro é formado por mais de cem milhões de técnicos de futebol, pois quase todos se consideram aptos a escalar um time, criticar um sistema ou apreciar o desempenho de uma equipe (VOGEL, 1982).

Zubieta contribui na difusão dessa ideia, ao afirmar que,

[...] nos últimos anos, o futebol converteu-se em algo inevitável. Não está somente nos estádios, mas invadiu todos os terrenos. É a estrela dos meios de comunicação, o centro das conversações cotidianas, a obsessão de alguns, a razão de viver de muitos e um autêntico pesadelo para os poucos que não entendem deste esporte. [...] O futebol entrou sem chamar na nossa vida cotidiana. De um tempo para cá deixou de ser algo extraordinário dos domingos à tarde para converter-se no pão-nosso de cada dia (ZUBIETA, 2002, p.93).

Percebe-se que “as identidades nacionais são constituídas no interior das representações: os símbolos da pátria, as narrativas, a herança cultural e tudo o que possa representar o que significa pertencer ao local está descolado do real”, assim que “sua representação é ponto-chave do sentimento nacional, e todos os atores envolvidos comungam da mesma ideia de nação tal como representada em sua cultura nacional” (COSTA, 2007, p.5).

No Brasil, essa representação simbólica se associa diretamente ao futebol, logo que, “recebemos, do berço, o nome, a religião e o clube de futebol, que, juntamente com o sexo e o estado civil, nos acompanharão pelo mundo social em que acabamos de entrar” (VOGEL, 1982, p.77).

Partindo dessas premissas, se fez necessário compreender os motivos que levaram os torcedores a estarem presentes nos jogos das Confederações FIFA 2013. Quando questionados pelos motivos que os levaram a estar presentes durante estes jogos, 45% dos participantes afirmaram querer presenciar de perto um evento FIFA.

Outro grupo que se destacou foi aquele para o qual as razões estão relacionadas ao lazer, ao gostar de futebol. Este fato fica perceptível em falas como: “...isso aqui é diversão, o

Coelho<sup>13</sup> é religião” (indivíduo do sexo masculino, 61 anos); “...hoje é lazer, quando o Cruzeiro voltar<sup>14</sup> é torcer”( indivíduo do sexo masculino, 30 anos). Por mais que haja torcedores presentes nestes jogos com vínculo identitário de pertencimento clubístico, a relação estabelecida ali era diferente. Quando perguntados sobre para qual seleção iriam torcer (caso fossem torcer para uma), não era difícil ocorrer do participante parar para pensar antes de responder e até mesmo emitir respostas como: “depende, o que estiver mostrando um melhor futebol”; “não sei, o que fizer gol primeiro”. Respostas essas que dificilmente surgiriam em um contexto de partida entre clubes brasileiros cujo um deles fosse o do torcedor em questão.

Além disso, 12% justificaram sua presença como uma oportunidade de conhecer o Novo Mineirão<sup>15</sup>, visto que um evento deste porte respresentava uma maior segurança<sup>16</sup> para o público presente, que agora viam uma oportunidade de trazer esposas e filhos para os jogos com mais tranquilidade<sup>17</sup>. Um total de 15% dos participantes afirmou estar presente apenas por haver ganho os ingressos, o que não deixa de estar associado a um espaço de fruição do lazer. Por fim, aproximadamente 10% apresentaram outros (diversos) motivos, entre os quais destaco a ocupação do tempo livre e/ou fazer companhia à alguém, identificado em falas como: “...não tinha nada programado para o final de semana” (indivíduo do sexo masculino, 28 anos).

Como podemos ver, são diversas as explicações para presença do torcedor no Mineirão. Pensando no futebol como um espetáculo de mídia, percebe-se que as novas arenas transformam o torcedor em cliente, o qual compra um produto: o espetáculo futebolístico, o conforto, a comodidade, etc. Assim, a relação entre capital-produto nas novas arenas faz com o que eixo central deixe de ser a partida de futebol em si (CAMPOS; AMARAL, 2013).

---

<sup>13</sup> O termo coelho faz menção à mascote do América Futebol Clube, sendo nesse caso, sinônimo de representatividade do clube.

<sup>14</sup> Durante o período de ocorrência da Copa das Confederações FIFA 2013, todos os torneios oficiais de futebol foram interrompidos, dando prosseguimento ao término da competição.

<sup>15</sup> Novo Mineirão - <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/novo-mineirao-conforto-nos-assentos-vestiarios-e-areas-de-alimentacao>

<sup>16</sup> Segurança - <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-das-confederacoes/noticia/2013/07/governo-diz-que-seguranca-foi-ponto-positivo-na-copa-das-confederacoes.html>

<sup>17</sup> O Mineirão foi reinaugurado em fevereiro de 2013, no entanto, algumas pessoas optaram por esperar até a Copa das Confederações para conhecê-lo, justificando a opção com base ideia de que um evento como este traria maior segurança.

## Considerações Finais

O perfil obtido através da amostra em questão permitiu constatar a ideia que vem sendo alimentada por parte dos meios de comunicação: o torcedor presente na Copa das Confederações FIFA é um torcedor economicamente favorecido. Características como: elevadas quantidades de famílias sem filhos; famílias com poucos filhos; residir em regiões privilegiadas da cidade; rendas familiares acima da média nacional e profissionais com profissões de reconhecido prestígio auxiliaram nessa compreensão.

O *status* de um evento FIFA foi o principal fator que atraiu o público aos estádios durante a Copa das Confederações. No entanto, não se pode deixar de atribuir parte dessa atração à própria paixão do brasileiro pelo futebol e, aliada a ela, a oportunidade de conhecer o novo estádio do Mineirão. Em contraste, a parcela significativa do público (15%) que afirmou ter comparecido por haver ganhado os ingressos, representa (também) a importância que este evento proporcionou nas vivências de lazer do belo-horizontino, mesmo que de maneira pontual.

## Referências

ALLEN, J. **Gestão e organização de eventos**. Trad. Marise Philbois Toledo. Rio de Janeiro: Campus, 2003 *apud* DACOSTA, L. (org.) **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Confef, 2006.

CAMPOS, P. A. F. **Mulheres torcedoras do Cruzeiro Esporte Clube presentes no Mineirão**. 2010. p.1-144. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional de Minas Gerais. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010.

CAMPOS, P. A. F.; AMARAL, S. C. F. A Copa do Mundo de Futebol de 2014 e o (novo) Mineirão. **RUA** [online]. Campinas, v. 1, n. 19, p. 40-55, mar. 2013.

COSTA, S. R. M. Nação, comunidade imaginada pela mídia? O futebol-espetáculo e as identidades nacionais. In: III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2007, Salvador. **Nação, comunidade imaginada pela mídia? O futebol-espetáculo e as identidades nacionais**. Salvador: III ENECULT, 23-25/05/07. p.1-14.

DAMO, A. **Do dom à profissão**: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da

formação de jogadores no Brasil e na França. 2005. p.1-435. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

GIL, A. C. Delineamento de Pesquisa. In: GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p.64-74.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em 10 outubro. 2013.

MASCARENHAS, G. OLIVEIRA, L. D. A criação do estádio da cidadania em Volta Redonda – RJ: uma reflexão sobre simbolismo e ideologia na paisagem urbana. Rio de Janeiro, 2007.

MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S.. **Metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2008. 34 p.

MORESI, E. (Org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.

ROCHE, M. **Mega-events and modernity**: Olympics and expos in the growth of global culture. New York: Routledge, 2000 *apud* DACOSTA, L. (org.) **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Confef, 2006.

SILVA, S. R. *et al.* Torcedores Organizados em Belo Horizonte. In: SILVA, S. R.; DEBORTOLI, J. A. O.; SILVA, T. F. **O futebol nas gerais**. 1 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2012. Capítulo 1. p. 23-48.

VOGEL, A. O Momento Feliz, Reflexões sobre o Futebol e o *ethos* nacional. In: DAMATTA, R. *et al.* **Universo do Futebol**: Esporte e Sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakothke, 1982. Capítulo 4. p. 77-115.

ZUBIETA, C. G. **Futbolsofía**: Filosofar a través del fútbol. Madrid: Ediciones del Laberinto, 2002. 1-156 p.